

Associação Social Cultural, Artística e Recreativa de Forjães



- Colisão
- Diagnóstico
- Mecânica
- Manutenção
- Pneus

# O FORJANENSE

Diretor interino: Arlindo Pereira Sousa Tomás  
Maio 2020 • Ano XXXV 2ª série • n.º 363  
Fundado em Dezembro 1984  
Euros 0.80

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no [issu](#) e no [facebook](#)

Rua da Corujeira, 98 | 4740-432 Forjães  
Tel. 253 876 000 | Tlm. 964 236 010  
culizende@hotmail.com

## Como as instituições de Forjães preparam o desconfinamento



### Nesta edição

#### Junta de Freguesia

págs. 2 e 12

#### Comunidade Paroquial

pág. 3

#### Lar de Stº António

pág. 4

#### Acompanhando o FSC

págs. 4-5

#### ACARF

pág. 6

#### Nascente Escolar

págs. 7-9

#### Opinião

págs. 5 e 11

## 0.5% do seu IRS pode ser entregue à ACARF, ajudar não custa mesmo nada!

Para isso tem apenas que escrever o Número de Identificação Fiscal da ACARF, 501 524 614, no Campo 1101, do Quadro 11, Modelo 3, da sua declaração de IRS. Desta forma estará a oferecer 0.5% do seu imposto a esta instituição, sem qualquer custo para si, pois o imposto a pagar e o montante reembolsado nunca serão alterados. Ao preencher esse quadro estará apenas a indicar que essa parte do seu imposto nos será entregue, não irá para despesas do estado.

### 11 Consignação de 0,5% do IRS / Consignação do Benefício de 15% do IVA Suportado

Entidades Beneficiárias

- 1101  Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)
- 1101  Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)
- 1102  Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.ºs 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)
- 1103  Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º do CIRIS)

NIF

501524614

- IRS **Donativo sem custo para si**
- IVA **O seu donativo adicional**

## Nós por cá: locais



Junta de Freguesia de Forjães

### Parceiros da Rede Social de Esposende

Ao longo destes dois últimos meses, a Junta de Freguesia tem estado a trabalhar em parceria com a Câmara Municipal de Esposende, no sentido de unir esforços para encontrar as mais diversas respostas aos desafios que esta pandemia nos tem colocado. Numa primeira fase, foram identificadas situações de vulnerabilidade social e económica de pessoas idosas, que, por força das medidas de contingência, vivem situações de isolamento social ainda mais acentuadas. Todas as semanas, estas pessoas são contactadas pelo executivo da Junta de Freguesia e por técnicos da Câmara

Municipal, no sentido de averiguar se necessitam de algo para não se sentirem tão sós. Focado na intervenção específica e especializada com a população idosa, o Município de Esposende, ao abrigo de medidas excecionais do IEFP (Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde), constituiu uma equipa multidisciplinar que está a implementar o projeto “Espaços Âncora - Você fica em casa e fica bem”. Este projeto, assente numa abordagem holística (integrada e equilibrada), contempla as dimensões sociais, ocupacionais e psicológicas, numa inter-

venção técnica e especializada que não só contribuirá para a redução do isolamento social, como, simultaneamente, promoverá a melhoria da qualidade de vida destas pessoas no seu domicílio e em segurança. A Junta de Freguesia está a colaborar com este projeto piloto, identificando e sinalizando a população à qual o projeto se destina, e disponibilizando todos os recursos disponíveis. A Junta está, também, a participar na distribuição de refeições a 8 alunos da Escola Básica de Forjães.

### Reabertura do cemitério

A Junta de Freguesia tomou a decisão de reabrir o cemitério paroquial, no passado dia 11, depois de ter sido encerrado devido à pandemia Covid-19. A abertura está condicionada às medidas de segurança que se encontram afixadas nas entradas do cemitério. Para o bem de todos, estas medidas devem ser cumpridas. Paralelamente, também foram substituídas as torneiras, por um sistema que diminui o risco de contágio e minimiza o desperdício de água.

### COVID19 - suspensão do Dia da Defesa Nacional

Atendendo às orientações das autoridades nacionais e internacionais de saúde e às medidas previstas no Plano de Contingência do Ministério da Defesa Nacional, face ao risco de contágio do novo coronavírus (Covid-19), foi decidida a suspensão preventiva do Dia da Defesa Nacional, até dia 01 de setembro. O Dia da Defesa Nacional, que entre 10 de março e 01 de setembro, abrange um total de 50.236 cidadãos convocados, implica a concentração de um elevado número de jovens e de equipas divulgadoras, em unidades militares dos três ramos das Forças Armadas, pelo que se justifica esta medida preventiva de proteção, até ao dia 01 de setembro. Esta suspensão abrange as convocatórias para os Centros de Divulgação do Dia da Defesa Nacional do Alfeite, Barreiro, Beja, Braga, Chaves, Faial, Flores e Corvo, Funchal, Graciosa, Lisboa, Ovar, Pico, Porto, Porto Santo, Póvoa de Varzim, Queluz, Santa Maria, São Jorge, Sintra, Vendas Novas, Vila Nova de Gaia, Vila Real e Viseu, e inclui jovens

de várias freguesias dos concelhos do país, nos quais se inclui Esposende.

O Dia da Defesa Nacional deverá ser retomado a partir do início de setembro, em função da evolução da situação epidemiológica da Covid-19 no país. Os cidadãos convocados entre 24 de março e 15 de maio encontram-se dispensados da comparecimento ao Dia da Defesa Nacional e ficam com a sua situação militar regularizada. Os cidadãos convocados a partir de 18 de maio até 01 de setembro serão novamente convocados, por edital, para cumprir o seu dever militar em data a definir. Pedidos de esclarecimento adicionais podem ser colocados através do endereço eletrónico [covid19@defesa.pt](mailto:covid19@defesa.pt), através da linha de atendimento telefónico do Balcão Único da Defesa - (+351) 213 804 200 ou do Centro para o qual foste convocado: Centro de Divulgação de Braga / Póvoa de Varzim / Chaves / Vila Real / Pico / Flores e Corvo - 919305758.

### Sinais de STOP

A Câmara Municipal de Esposende atendeu ao nosso insistente pedido e foram colocados sinais de “STOP”, em diversos arruamentos da vila, que estavam há muito tempo danificados ou até desaparecidos, por forma a completar e a reorganizar a sinalização rodoviária existente e a conferir maior segurança aos seus utentes. Ao todo irão ser colocados cerca de 140

novos sinais. O mesmo objetivo esteve subjacente na colocação, no ano passado, de cerca de duas dezenas de espelhos em locais onde eram mais reclamados. A próxima etapa será a reorganização da sinalização de informação da vila, também há muitos anos a necessitar de uma intervenção.

### Feira de S. Roque

No âmbito da prevenção e controlo do Covid-19 e do Plano de Contingência da Junta de Freguesia de Forjães, documento este elaborado em consonância com as orientações da Direção Geral de Saúde e da Unidade de Saúde Pública do ACES Cávado III Barcelos/Esposende, determinou-se a suspensão da Feira Quinzenal. Atendendo à situação atual, a partir do dia 06 de junho, podemos voltar a frequentar

esta secular feira, que remonta a meados do séc. XVIII. Aproveitamos a ocasião para convidar todos os forjanenses a visitarem e a participarem nesta tão significativa feira, fazendo compras e desfrutando do maravilhoso souto que a envolve. No dia 20 de junho, voltaremos a ter feira, bem como em 4 e 18 de julho e em 1, 15 e 29 de agosto.

### Talhos Sr<sup>a</sup> da Graça, Lda



**carnes verdes  
fumadas  
salgadas  
carne de cavalo  
porco preto  
todo o tipo de caça (por  
encomenda)**

I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529  
II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

### Flor do Campo

Florista



Av. 30 de Junho, 110  
4740-438 Forjães  
Tlm. 965 875 169

Salomé Viana

**rioneiva**  
Escola de condução

**...A conjugação perfeita  
para a formação de  
bons condutores!**

**Escola de Condução  
Rio Neiva, Lda**

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G  
4740-444 Forjães  
Tel. 253 877 770  
E-mail. [geral@ec-rioneiva.pt](mailto:geral@ec-rioneiva.pt)

# Nós por cá: comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

## Ir recomeçando

Nota Pastoral de D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

No dia 30 de maio reiniciamos as nossas celebrações comunitárias. O perigo não acabou e, por isso, continuaremos a ter todos os cuidados para evitarmos qualquer possibilidade de contágio. Mais do que nunca somos responsáveis pelo nossos actos.

Quero deixar um resumo para não permitir que ninguém se dispense das responsabilidades que lhe competem.

1. Começaremos a ter celebrações comunitárias nas nossas igrejas. Importa ter sempre presente as normas de isolamento que não permite a proximidade das pessoas. Em alguns casos poderá ser de recomendar as celebrações ao ar livre, desde que sejam cuidados todos pormenores que conferem dignidade ao acto. Aconselhamos a que se reúnam nas igrejas maiores, ou seja, nas igrejas paroquiais e a que se deixe de celebrar nas capelas. É de esperar que as pessoas compreendam, mesmo olhando para a tradição que habituou ao culto em lugares que, agora, não permitem o isolamento social. Se a presença de pessoas ultrapassar o número dos lugares, dialogue-se para que não entrem.

2. Deverão ser constituídas equipas de acolhimento para orientarem a distribuição das pessoas no início e no fim das celebrações. Não sendo possível uma equipa, procure-se que duas ou três pessoas desempenhem esta tarefa para bem da harmonia entre todos. Os escuteiros estão disponíveis e poderão ser a primeira opção nas paróquias onde existem.

3. Os bancos devem ser colocados de modo a permitirem o isolamento necessário. Também os lugares devem ser identificados, dizendo onde é possível estar. Existe sinalética que facilita este serviço, assim como a colocação no chão para indicar como deverão ser feitas todas as movimentações. Respeite-se, sempre, a distância mínima, mesmo para comungar.

4. As pessoas devem começar a ocupar os lugares da frente. As pessoas sentadas nos últimos lugares devem, no fim, ser as primeiras a sair para evitar encontros e conversas.

5. Também se aconselha que antes e depois da celebração não se criem aglomerados de pessoas nos adros. É necessário muito cuidado.

6. As pias de água benta não devem ter água.

7. Aconselha-se aos doentes e fiéis que pertençam a grupos de risco que não frequentem a eucaristia dominical. Podem e devem fazê-lo à semana.

8. Devem fixar-se, em lugares visíveis, cartazes a lembrar as regras de higiene e de distanciamento social.

9. Sendo possível, deverá existir uma porta, devidamente identificada, de entrada e outras de saída. Os fiéis devem ser informados e devem fazer com que todos os movimentos respeitem as normas de distanciamento. Para o efeito devem ser identificados percursos, sinalizados no chão, com sentido único de modo a evitar que as pessoas se cruzem. As portas devem estar abertas para que não seja necessário tocar nos puxadores ou maçanetas.

10. O uso de máscara é obrigatório.

11. Os fiéis devem higienizar as mãos à entrada e à saída da igreja. Para o efeito, devem estar disponíveis frascos ou dispensadores de gel desinfetante.

12. Não ser distribuídas folhas, desdobráveis ou qualquer outro objeto ou papel.

13. O gesto da paz continua a não se fazer.

14. O ofertório deve ser feito à saída em recipientes colocados para o efeito e os fiéis devem ser avisados para esta alteração. A equipa de acolhimento ficará responsável por este serviço na porta de saída.

15. A comunhão deve ser recebida na mão e não há resposta individual do "Amen" no momento de comunhão. Deve-se responder, em comum, logo após o "Senhor, eu não sou digno...". A distribuição da comunhão é feita em silêncio.

16. Durante as celebrações da eucaristia, devem ser tidos em consideração alguns cuidados. O número de acólitos não deve ser muito grande, assim como os cantores. Basta o suficiente e devem estar colocados de modo a conservarem o distanciamento.

Os cantores e leitores devem desinfetar as mãos antes e depois de tocarem no cambão ou nos livros. Os sacristães, acólitos, ministros, devem limpar os objetos litúrgicos e secá-los com toalhas de papel não reutilizáveis. O cálice e as píxides devem manter-se fechados. Se o sacerdote for de idade e não conseguir distribuir a comunhão sem tocar nas mãos dos fiéis deve ser substituído por um ministro.

17. Após a missa, proceda-se ao arejamento da igreja durante pelo menos 30 minutos e os objetos que tiveram contacto devem ser cuidadosamente desinfetados.

18. No batismo, a dignação será feita diante de cada batizado, sem contacto físico. Os pais, mas não os padrinhos, a não ser que coabitem com a criança, farão o sinal da cruz na frente do filho. Para a unção pré-batismal, o ministro diz a fórmula seguida do gesto da imposição das mãos, sem contacto físico. Na unção pós-batismal, omite-se a unção e diz-se a oração. Se a celebração for para mais de uma criança, deve existir cuidado na ocupação dos espaços, assim como distanciamento. A água deve ser fresca, nunca reutilizada e a pia limpa no final. Idênticos cuidados devem existir na iniciação cristã dos adultos. A norma é sempre evitar contactos físicos. Para as unções previstas, o sacerdote deve servir-se de um pouco de algodão, havendo sempre o cuidado de não tocar com as mãos, que devem ser incinerados. Há outros pormenores nas orientações da CEP que devem ser considerados nas circunstâncias em que estas celebrações acontecerem.

19. A Confirmação é de adiar a sua celebração. Saúdo de fazer por razões especiais e após diálogo do pároco com o bispo, o ministro e os crismando usarão máscara. Os crismando serão ungidos com um pouco de algodão, embebido do Santo Crisma para cada crismação. Os padrinhos não devem colocar as mãos. A saudação do bispo limita-se ao diálogo, sem contacto. O algodão deverá ser incinerado.

20. Para o sacramento da reconciliação deve ser escolhido um espaço amplo que permita

manter o distanciamento entre o penitente e o confessor, sem comprometer a confidencialidade e o sigilo. Devem usar máscara.

21. A unção dos enfermos deve ser revestida de todos os cuidados, usando máscara e evitando contacto físico na imposição das mãos. Na administração deve ser usado um pouco de algodão embebido em óleo que será incinerado, procurando sempre evitar todo e qualquer contacto físico.

22. No matrimónio devem ser tidas em consideração as mesmas restrições e condicionamentos. As alianças devem ser manipuladas exclusivamente pelos noivos.

23. Os funerais continuarão a ser realizados nas igrejas e/ou cemitério, observando todas as normas de segurança. Continuam a ser permitida somente a presença dos familiares.

24. As visitas às igrejas são aconselhadas, mas os fiéis devem abster-se de tocar em qualquer imagem ou objeto exposto. Importa que sejam observados todos os requisitos habituais. As visitas turísticas devem ser condicionadas.

25. As primeiras comunhões estão sujeitas aos mesmos constrangimentos. Daí que se deve ponderar a sua realização.

26. As atividades pastorais, reuniões, iniciativas de qualquer género, devem seguir as regras previstas pelas autoridades competentes. A catequese e outras ações de formação devem ser feitos por meios telemáticos até ao final do ano pastoral. Depois ver-se-á. Peregrinações, procissões, festas, romarias, concentrações religiosas, acampamentos e outras atividades similares continuam suspensas. Também as visitas pastorais só acontecerão quando as condições o permitirem. Todas estas orientações devem ser escrupulosamente cumpridas em todas as paróquias e por todos os sacerdotes. Como iremos reiniciar as celebrações comunitárias, se as condições se alterarem, daremos outras determinações. Sabemos que cumprimos orientações civis. Não podemos agir de harmonia com a nossa vontade pessoal. Ao início vai custar um pouco. Depois, tudo será mais fácil.

## CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar  
- Distribuidor PANRICO  
- Agente Totoloto-  
Totobola - Joker- Euromilhões



Rua 30 de Junho - 4740 Forjães  
253 87 21 46

**Deco-Int**  
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias  
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)

Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende  
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | decoint-adiliaabreu@sapo.pt

## Nós por cá: locais

### Lar de Santo António / Clínica Dr. Queiroz de Faria

#### Agradecimento

A situação que o mundo viveu, e ainda vive, não nos esqueçamos, possui alguns contornos que lhe conferem uma imprevisibilidade enorme.

Na sua causa está um vírus do qual, ainda hoje, a comunidade científica e naturalmente todos nós, nos questionamos, hesitantes:

- Verdadeiras causas da sua origem?
- Verdadeiro timing do seu aparecimento?
- Real índice de contágio na sua origem?
- Verdadeira noção da sua potencial resistência temporal?

Já tendo a exata noção da gravidade sanitária que o atingiu globalmente, o homem procura desenfreadamente “entender” o adversário e criar todas as armas para o controlar. O mesmo homem, através da sua ciência e experiência do passado sabe bem que “destruí-lo” não será para tempos próximos nem se será mesmo possível.

Foi com este cenário que a Fundação Lar de Santo António, através de um rigoroso plano de tentativa de conter qualquer contágio interno, envolvendo um enorme esforço e dedicação de todos os seus colaboradores e Entidades externas (saliente-se a C.M. de Esposende), conseguiu que o dito “adversário invisível e imprevisível” tenha, até agora, ficando lá fora, poupado a natural fragilidade dos seus Utentes e Doentes.

Tem sido fácil? Não. Temos tido alguma “sorte”? Claro que sim.

Cá dentro, tem-se trabalhado muito e sobretudo dentro de uma embarcação em que se rema sincronizadamente para o mesmo lado.

Aqui existem heróis? Não propriamente. Aqui existe uma equipe lúcida, inteligente, trabalhadora, dedicada e sobretudo respeitadora das adversidades.

Sabemos bem o que nos move e temos todos uma enorme vontade de vencer.

Trabalhámos sozinhos? Também não. Temos tido sempre a preciosa ajuda de vá-

rias pessoas e entidades externas que, de uma forma genuinamente amiga e solidária, nos têm ajudado e às quais sentimos enorme vontade de aqui agradecer publicamente.

- Todos os familiares dos nossos Utentes e Doentes que aceitaram o sacrifício de deixar de os visitar presencialmente;
- Junta de Freguesia de Forjães
- Dr. Pedro Carneiro, da Farmácia Passos Carneiro;
- BECRI (Alvelos);
- Forjatex – Fernanda Couto Pereira da Silva;
- ACARF;
- Atelier Sobrancelhas Lucília Mendo (Arcozelo);
- Clínica Dentária Clara Valada;
- Clínica Médico Dentária Ofir Dente;
- Loja Social Esposende;
- Fortdestak ;
- Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães;
- Farturas Igor Forjães;
- Mingalice Forjães;
- Forjagás;
- Escola de Engenharia Universidade Minho (na pessoa de Inês Faria e Fábio Quintas);
- PaviNeiva;
- Cerveja Artesanal Coice.

Finalmente a todos que, de uma forma anónima, nos apoiaram, seja através da doação de material, tempo ou disponibilidade. Eles sabem quem são. E foram muitos!

Pelas mensagens e telefonemas que, durante esta fase de esforço acrescido, nos trouxeram ânimo e força para seguir em frente e lutar pelo bem-estar dos nossos utentes.

A “guerra” está vencida? Não. O reatamento da possível normalidade terá que ser feito com o mesmo espírito e determinação que até agora nos orientou. Sem medo, pois ele seria o nosso maior inimigo.

Fundação Lar de Santo António

## Desporto ■ FSC

### Estádio Horácio de Queirós de “cara lavada”

Após a AF de Braga ter suspenso, em março, todas as competições não profissionais na modalidade de futebol, o que obrigou praticamente toda a população portuguesa a ficar por casa em isolamento social após decretado o estado de emergência nacional devido à pandemia de Covid 19, alguns membros da direção do Forjães S.C., liderados pelo seu presidente, aproveitando esta longa paragem, tiveram a feliz ideia de arregaçar as mangas e iniciaram obras de pintura em praticamente todas as paredes exteriores do nosso lindo Estádio. Jun-

taram-se a esta iniciativa alguns amigos, alargando-se também as obras de restauro às



bancadas e a zonas interiores do estádio, designadamente balneários e corredores.

O nosso sincero agradecimento a todos os que colaboraram tornando assim este belo parque desportivo ainda mais agradável.

### Obrigado CAMPEÕES

Fez, no passado dia 25 de maio, um ano que a formação do FORJÃES SC fez história, aquando da magnífica vitória da sua equipa de juniores, alcançada diante da formação do GD MARCA de Vila Cova, Barcelos, por 3-1, em pleno relvado do Estádio Horácio de Queirós.

Ficará, certamente, para a história do nosso clube, de muitos forjanenses e forasteiros que, nessa tarde de sábado, num ambiente fantástico e de casa cheia, assistiram a esta calorosa partida de futebol, onde se viveram com enorme paixão as emoções do futebol.

Um agradecimento especial a todos os atletas desta maravilhosa equipa campeã da formação do FSC, extensível a todos os elementos da equipa técnica, Mister Marcelo Barreto, adjuntos Filipe Gonçalves e Luís Brito.

Um enorme obrigado também ao amigo José Gomes, na altura presidente da Comissão Administrativa do FSC, por ter proporcionado todas as condições de trabalho para este grupo fantástico e ter acreditado, até ao fim, neste sonho que se tornou realidade.

De salientar que este resultado permitiu, pela primeira vez na história da formação do FSC, a subida à divisão de Honra - escalão máximo da AF BRAGA, competição que, este ano, estava a ser muito disputada, não tendo chegado ao fim, após a cessação



de todas as provas de futebol de formação não profissional devido à pandemia do Covid 19. No entanto, a equipa de juniores deste ano, também liderada pelo mister Marcelo, na sua estreia na divisão de Honra, estava a ter uma prestação positiva, encontrando-se, no momento do término das competições, classificada acima da zona de despromoção, que era o objetivo fundamental traçado para esta época: a permanência neste escalão.

Jovens e equipa técnica, vocês fazem parte da história deste grandioso clube. Foi uma época tremenda, que culminou com uma tarde épica.

Obrigado CAMPEÕES.



**Manutenção de frotas**  
Condições especiais para empresas  
Consulte-nos

**Mecânica, chaparia, pintura, electricidade, pneus, manutenção e ar condicionado**

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães  
Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

**Flor em Movimento**

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Serviços de artes florais  
decoração, artesanato,  
todo o tipo de eventos

**969 584 228**

Av. Margarida Queirós, 206  
4740-438 Forjães | Tel. 258 841 466  
floremmovimento@hotmail.com

**frutaria torres**

Frutas e Legumes,  
**Frescos todos os dias!**

**tlm. 969 820 267**  
RUA DO BOUCINHO, FORJÃES

## Desporto ■ FSC

## Opinião

## Um casal unido pela mesma paixão



Dando continuidade à iniciativa do FSC que pretende homenagear alguns dos sócios mais carismáticos que apoiam de forma incansável o nosso FSC, apresentamos, desta vez, um casal que, domingo após domingo, marca presença assídua nos campos onde joga o nosso Forjães SC.

Manuel António de Sá Varino e Maria da Cruz Rodrigues Varino (mais conhecida por Gorete), filha do carismático presidente e fundador do FSC, Germecindo Cruz, são casados e pais de dois filhos: o Renato, enfermeiro de profissão, neste momento a trabalhar num hospital em Bury, zona leste de Inglaterra, e o Simão, fisioterapeuta de profissão, a trabalhar numa Clínica, em Barroselas, e na Formação Dragon Force – Neves F.C. De ressaltar que o Simão envergou a camisola do FSC por muitos anos, nos escalões de formação.

Uma enorme paixão pelo FSC move este casal. Esta família é um exemplo vivo de dois grandes sócios e adeptos incondicionais do FSC de já há muitos anos, onde não há jogo, em casa ou no campo do adversário, faça chuva ou faça sol, em que não marquem a sua comparência.

São dois espetadores sempre assíduos e o seu amor pelo FSC é imenso.

Obrigado aos dois pelo vosso constante apoio, continuamos a contar convosco.

## A política e a falta de organização e de solidariedade no combate à Pandemia



Luís Coutinho

Na vida estamos sempre a aprender e esta crise sanitária que estamos a viver, continua a dar-nos mais algumas preciosas lições. Primeiro, nunca imaginei que uma pandemia, uma crise sanitária, pudesse também ser “politizada” ao ponto de ser definida, enfrentada e combatida da forma mais variada e até antagónica, de acordo com os interesses económicos e políticos de cada país, sobretudo naqueles em que os seus líderes a muito breve prazo, enfrentam processos de reeleição.

Se países houve que a encararam com a prudência e a racionalidade que se exigia, outros houve (sobretudo os mais conservadores ou neo-liberais) que na linha de anteriores atitudes negacionistas perante outras realidades que o planeta enfrenta (o aquecimento global, as alterações climáticas, a demasiada dependência dos combustíveis fósseis e o excesso de carbono na atmosfera, etc) delinearam estratégias com resultados bastante desastrosos.

Esta crise sanitária mostrou também dois aspetos gritantes: a falta de organização e de concertação europeia e mundial, a nível sanitário e a completa ausência de solidariedade económica com os países mais pobres e em maiores dificuldades. De facto, a resposta dos Estados à pandemia foi a mais diversificada. Nuns casos divertida, noutros, tristemente anedótica. Houve de tudo: líderes mundiais que apelidaram o vírus de uma “gripezinha”; presidentes que até recomendaram a ingestão de lixívia para “matar o bicho”; políticos que resolveram atacar outros países pela (eventual) responsabilidade na disseminação do vírus; os que censuraram outros por não terem sabido lidar com a questão e, mais grave ainda, houve quem apontasse o dedo à

Organização Mundial Saúde, acusando-a de má gestão e de ocultação da disseminação do vírus. (Soube-se, entretanto, que já em finais do ano passado, essa mesma OMS alertara alguns países para os trabalhos laboratoriais de manipulação do referido vírus).

Em momentos de crise é suposto os países ricos ajudarem os mais necessitados, mas tal não aconteceu neste quadro atual. Nunca existiu nem vontade nem sequer um esboço de uma resposta global, coordenada, tanto a nível do G7 como do G20. Fecharam-se nas suas fronteiras e no seu egoísmo económico e cada um geriu a crise à sua maneira. Curiosa e caricatamente, foram, então, alguns pequenos países a dar grandes exemplos de boas práticas e de solidariedade. A europeia e vizinha Grécia, quando tudo apontava para mais um desastre, foi dos primeiros a ter uma leitura rápida e acertada da pandemia e crise. Importante era salvar vidas e não a economia e, como tal, ainda antes da primeira vítima, fecharam as escolas e, gradualmente, outras áreas como museus, cafés, hotéis e aeroportos, defendendo-se com eficácia. Há quem defenda que só um povo que tanto sofreu com a crise económica de 2008 poderia voltar a aguentar tanta restrição e sofrimento. O que é certo é que, até ao momento, o país contabiliza pouco mais de uma centena de vítimas (em cerca de 10 milhões de habitantes).

Como exemplo de solidariedade, em sentido contrário ao que é comum, é Cuba. País que eu muito aprecio como destino turístico, mas não como rumo político e que, apesar da precariedade de grande parte da sua economia, continua a ter um sistema de saúde de vanguarda, tendo cerca de 28 mil médicos a trabalhar em mais de 60 países. Com o surgimento do vírus, preparou-se e tomou as medidas convenientes. Com a experiência adquirida em África a tratar de doenças terríveis como o ébola e a sida, pôde chegar a esta altura com o registo de apenas uma vítima mortal (por sinal um turista estrangeiro). Ainda teve tempo para reforçar a sua ajuda médica em 23 países da América Latina e de atravessar o Atlântico para ir dar uma mão a Itália. Quem diria!...O Brasil que, presente-

mente, é dos países mais afetados do mundo (com políticas de saúde muito discutíveis e um sistema de saúde muito precário e insuficiente), curiosamente, aquando a tomada de posse do seu novo Presidente, decidiu recambiar ao seu país de origem de 8.500 médicos cubanos!

O confinamento forçado dos últimos dois meses foi um balão de oxigénio para o planeta, que começou a dar sinais de regeneração: a poluição atmosférica reduziu drasticamente (na Índia e na China começou-se a ver-se no horizonte locais que há muitos anos a vista já não alcançava), o buraco do ozono quase que desapareceu; no mar, os ecossistemas recuperaram algum equilíbrio e nos rios começaram a aparecer espécies há muito arredadas. Comprovou-se que o Homem é o seu pior inimigo.

Autores há que consideram que, não fosse a mentalidade mercantilista neoliberal, que vê tudo em função do lucro, e os países mais desenvolvidos poderiam estar melhor preparados para esta crise que nos bateu à porta. Em termos de saúde, por exemplo, poderiam ter investido mais na investigação deste tipo de doenças e poderiam agora estar mais preparados para o seu combate e, quiçá, possuir já, uma solução muito avançada em termos de vacinas. Como atrás foi dito, esta crise mostrou uma tremenda falta de coordenação e de solidariedade internacional e, a continuar assim, em que estado de prevenção e de preparação estaremos para enfrentar as visíveis e crescentes ameaças de catástrofes ambientais ou até (sem querer assustar ninguém) de conflitos nucleares? Que mais lições continuaremos a tirar desta crise? Esperemos que as melhores e as mais eficazes. Porque a maioria das abordagens nacionais revelou-se um verdadeiro fracasso. Reflexo da crise de valores ocidentais, do primado da economia sobre as pessoas, da tecnocracia económica e financeira e da lógica dos números e do lucro. Exige-se mais união, mais organização e mais solidariedade. Sim, exige-se mais sentimento e mais humanidade!

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIROS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS  
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Zé dos Leitões  
Forjães - Esposende  
Av. Marcelino Queirós, 130/140  
Loja 14 - 4740-438 Forjães  
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956

Ponte Neiva  
Neiva - Viana do Castelo  
Av. de S. Romão, 10  
4935 Neiva Viana do Castelo  
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420

## Nós por cá: locais

### ACARF

## O tão desejado regresso à creche

Depois de analisadas e refletidas exaustivamente todas as medidas orientadoras recomendadas pela direção geral da saúde (DGS) e implementadas no terreno, deu-se “o primeiro e grande passo” para a reabertura da creche.

Medidas estas que visam, face ao atual tempo de situação pandémica em que vivemos, assegurar as condições de segurança a todos os profissionais, às crianças, às famílias, ou seja, a toda a comunidade educativa. Desta forma, pretende-se assegurar que todos os procedimentos tomados mitiguem a possibilidade de contágio da doença COVID 19.

Nestes tempos de transição, em que tanto se fala das regras de higiene e do distanciamento social, nós, como comunidade educativa, iremos seguir todas as recomendações, mas nunca iremos colocar de parte as necessidades das nossas crianças. Iremos sempre focar-nos no desenvolvimento integral, harmonioso e saudável em que a criança precisa de crescer. O princípio continuará a ser o seu superior interesse e o quão crucial é o brincar, pois esta atividade é essencial para a criança desenvolver todas as suas competências ao nível das suas aprendizagens.

Como foi e sempre será para nós, é fundamental proporcionar e estabelecer relações positivas, íntegras, assegurando o seu bem-estar físico, emocional e de conforto a todas as crianças.

Por de trás de uma máscara, que nos protege a nós e ao outro, estão vozes que acalmam, que tranquilizam, que cantam e contam histórias, olhos “rasgados” que transmitem emoções e sentimentos, gestos que mimam e acariciam. Somos nós! Aqueles que os nossos meninos tão bem conhecem.

*As educadoras*



## O despertar para um novo mundo

Depois de estar uns meses adormecido, o país começa agora a despertar para uma nova realidade. As ruas desertas começam a ser preenchidas, o silêncio que se fez permanecer durante uns tempos começa a desvanecer, o chilrear dos pássaros começa lentamente a ser ofuscado pelo ruído dos carros, das máquinas e das pessoas, e os animais, que até lá invadiram as nossas ruas com a sua curiosidade, começam a recuar. A vida começa novamente a ganhar cor para os portugueses, mas nunca será com aquela tonalidade que queríamos, pelo menos por enquanto.

Com um cenário bem mais otimista, com todos os indicadores a nosso favor (novos casos, mortes, contágios por pessoa, internados em cuidados intensivos), o governo decidiu dar um passo em frente na tentativa de recuperar a economia, tentando travar agora uma outra luta. Com as portas abertas desde o dia 4 de maio, bem mais cedo que muitos países europeus, os portugueses começam a ver a luz ao fim do túnel mesmo com inúmeras restrições. No entanto, nem essa luz os convenceu a deixar o seu porto seguro, que de acordo com Escola Nacional de Saúde Pública, na primeira das três fases deste desconfinamento, apenas 2% saíram à rua. A falta de confiança foi uma das explicações para este número.

Agora encontrámo-nos na segunda fase, que iniciou no dia 18, o dia de recomeço para vários países europeus, como Itália, Espanha, Reino Unido e Grécia. O movimento lá fora já é notório, as creches reabrem com uma enorme polémica em seu torno, alguns estudantes (11.º e 12.º anos, ou 2.º e 3.º anos de outras ofertas

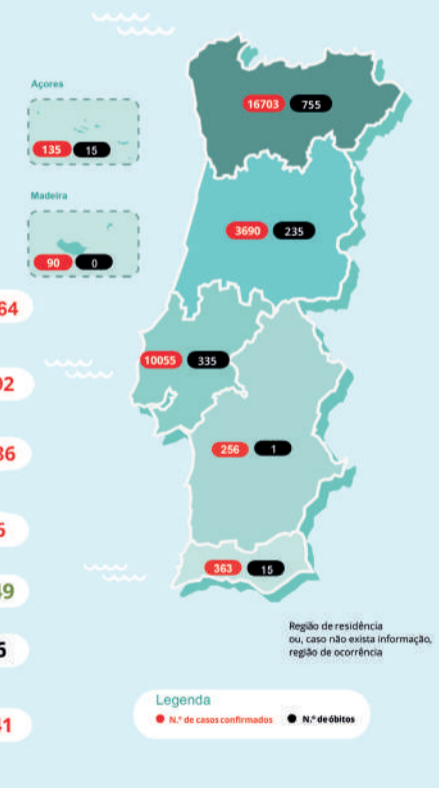
formativas) deixam o conforto das suas casas e regressam à escola; com a permissão a visita de lares, pais, filhos e netos já podem deixar o ecrã de lado e podem reencontrar-se, apesar de o tão esperado abraço ter de ficar para mais tarde; as brancas já podem ser escondidas com a reabertura dos cabeleireiros; o convívio em cafés também já é possível, mas com inúmeras limitações, tal como os restaurantes. O comércio está a abrir e a tão fustigada cultura também. Depois de dois meses em confinamento, agora é hora de reaprender a viver, é hora de saborear a liberdade que por momentos nos foi retirada, apesar de ainda um pouco limitada.

Os números agora são animadores e muito se deveu às medidas adotadas antecipadamente pelo nosso governo, mas também pelo comportamento exemplar dos seus cidadãos, ambos bastante elogiados além-fronteiras. Partidos políticos deixaram as suas divergências para trás e uniram-se, sendo apontados como exemplo para a nossa vizinha Espanha; os portugueses uniram-se e geraram enormes ondas de solidariedade que chegaram à presidente da Comissão Europeia, e as nossas medidas foram bem vistas para além do Atlântico, pelo New York Times. Nós fomos um motivo de orgulho para o nosso governo e fomos um exemplo a seguir para os países dito desenvolvidos. No entanto, nem todos os países tiveram a sorte de ter líderes capazes de enfrentar esta pandemia de forma consciente e os números remetem para isso. Há países, como os EUA, em que os seus líderes sugeriram injeções de desinfetante e o uso de raios ultravioleta para combater este vírus, chocando

toda a comunidade científica, levando a um aumento da intoxicação por desinfetante; há líderes que se dizem orgulhosos por o seu país apresentar o maior número de casos de covid-19 em todo o mundo, quando o número de casos já ultrapassa 1 milhão e o número de mortes é superior a 100 000, porque assim mostra que a sua “capacidade de testar é melhor”. Depois, há líderes que pedem às pessoas para saírem para a rua, que incentivam a toma de um medicamento, Cloroquina, que tem inúmeros efeitos secundários e que não está comprovado cientificamente que seja eficaz, tentando a todo custo alterar a sua bula. E sim, agora fala-se do Brasil, que pelo caminho perdeu dois ministros da saúde, e que, segundo o site *Worldometer*, se encontra em segundo lugar na tabela, com 396 166 casos. Portugal pode respirar de alívio, está longe de liderar esta tabela e regista 31 292 ca-

### SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM PORTUGAL

Total de casos suspeitos (desde 1 de janeiro 2020)	316364
Total de casos confirmados	31292
Total de casos não confirmados	283186
Aguardam resultado laboratorial	1886
Casos recuperados	18349
Óbitos	1356
Contactos em Vigilância pelas Autoridades de Saúde	27141



dos, dos quais resultaram 18 349 recuperados, 1356 mortes, sendo que 11 587 ainda continuam ativos. Em Esposende, foram reportados apenas 72 casos, dos quais seis são em Forjães.

Os números, agora, são bons, e por isso está na hora de acordar, de reaprender a viver, mas sem nunca esquecer, ele ainda anda aí e não dará tréguas assim tão facilmente.

# Boletim - Nascente Escolar

## Escola Básica de Forjães maio 2020

### Editorial



A presente edição do boletim escolar, Nascente Escolar que a Escola Básica de Forjães apresenta é um pouco diferente nos conteúdos, por força de as escolas estarem fechadas ao ensino presencial.

De qualquer modo a Biblioteca tem tentado adaptar-se a este novo contexto construindo um plano de ação.

Decorrente deste plano, publicamos

um conjunto de trabalhos realizados pelos alunos, a partir de sugestões de leitura.

“Coração de Mãe” e “Livro dos Quintais” são duas das propostas que aqui trazemos.

Deixamos ainda dois textos alusivos ao mês de maio e um poema sobre este quadro que se tem vivido, de isolamento social.

Publicamos um conjunto de ideias para o estudo em E@D e como isso pode ajudar os alunos neste formato à distância. Deixamos uma evocação ao 25 de Abril de 1974 e algumas palavras / imagens que procuram renovar a ideia de que é sempre com os outros que construímos algo decisivo e fundamental.

### Em maio

Amanhã não estaremos já neste lugar  
amanhã a cidade já não terá o teu rosto  
e a canção não virá cheia de ti escrever  
em cada árvore o teu nome verde.

Amanhã outros passarão onde passámos  
farão os mesmos gestos dirão as mesmas  
palavras dirão um nome baixo um nome  
loucamente  
como quem sobre a morte é por instantes eterno.

Amanhã a cidade terá outro rosto.  
Nós não estaremos cá. Mas a cidade  
já não será contra o amor amanhã quando  
os amantes passarem na cidade livre.

Nós não estaremos cá. Voltaremos em Maio  
quando a cidade se vestir de namorados  
e a liberdade for o rosto da cidade nós  
que também fomos jovens e por ela e por eles

amámos e lutámos e morremos  
nós voltaremos meu amor nós voltaremos sempre  
no mês de Maio que é o mês da liberdade  
no mês de Maio que é o mês dos namorados.

Manuel Alegre, "Nós voltaremos sempre em Maio", in Praça da Canção. Lisboa: D. Quixote, 2015.

Imagem: Copyright - takaclip



### 1 de maio - o dia do Trabalhador



O Dia do Trabalhador, é uma data comemorativa internacional, dedicada aos trabalhadores, celebrada anualmente no dia 1 de maio, em quase todos os países do mundo, sendo feriado em muitos deles. A homenagem remonta ao dia 1 de maio de 1886, quando uma greve foi iniciada na cidade norte-americana de Chicago, com o objetivo de conquistar condições melhores de trabalho, principalmente a redução da jornada de trabalho diária, que chegava a 17 horas, para oito horas. Nessa manifestação, houve confronto com polícias, o que resultou em prisões e mortes de trabalhadores. Seria esta uma manifestação que serviria de inspiração para muitas outras que se seguiriam. Essas lutas de trabalhadores não foram em vão. Os trabalhadores de todo o mundo conquistaram uma série de direitos e, em alguns países, tais direitos ganharam códigos de trabalho e também estão sancionados por Constituições. No período entre-guerras, a duração máxima da jornada de trabalho foi fixada em oito horas, na maior parte dos países industrializados. Em Portugal, só a partir de 1 de maio de 1974, após a Revolução dos Cravos, é que se voltou a comemorar livremente o dia, como dia do trabalhador, que passou a ser feriado. Durante o Estado Novo esta comemoração era proibida e reprimida pela polícia.

Imagem: Copyright - Henrique Matos, o dia 1 de maio de 1974, na cidade do Porto.

### Dia da Mãe

“Seu corpo move-se  
pelo meio dos ossos filiais, pelos tendões  
e órgãos mergulhados,  
e as calmas mães intrínsecas sentam-se  
nas cabeças filiais.  
Sentam-se, e estão ali num silêncio demorado e apressado vendo tudo,  
e queimando as imagens, alimentando as imagens  
enquanto o amor é cada vez mais forte.  
E bate-lhes nas caras, o amor leve.  
O amor feroz.

E as mães são cada vez mais belas.  
Pensam os filhos que elas levitam.  
Flores violentas batem nas suas pálpebras.  
Elas respiram ao alto e em baixo. São  
silenciosas.

(...) E através da mãe o filho pensa  
que nenhuma morte é possível e as águas  
estão ligadas entre si  
por meio da mão dele que toca a cara louca  
da mãe que toca a mão pressentida do filho.  
E por dentro do amor, até somente ser possível amar tudo,  
e ser possível tudo ser reencontrado por dentro do amor.”

Herberto Helder, "Fonte", in Ofício Cantante. Lisboa: Assírio & Alvim, 2009.

Imagem: Copyright - Angela Morgan, Maternitat



## Coração de mãe - E@D - Trabalhos 1

A minha mãe  
O coração da minha mãe  
Vai até ao céu  
Ela protege-me  
Como se fosse um véu.  
Quando estou triste  
E me sinto sozinho  
A minha mãe acolhe-me  
E dá-me carinho.  
Quando caio  
Ou me sinto mal  
É a minha mãe  
Que me leva ao hospital.  
Quando tenho fome  
É a minha mãe que me atende.  
A comida dela  
Até me surpreende.  
O coração da minha mãe  
Vale ouro  
É por isso  
Que ela é o meu tesouro.

Rafael Pena Vieira

## Coração de mãe - E@D - Trabalhos 2

### MINHA MÃE

A minha mãe não é igual à tua  
nem a tua é igual à minha  
A tua e a minha podem gostar de ir à rua  
mas a minha é só minha.

As mães não são todas iguais,  
Podes dizer que a tua é a melhor,  
Umas adoram ler jornais  
Outras preferem coisas mais banais  
Podes acrescentar que a tua  
É mais arranjadinha,  
Mas a minha é melhor  
Porque ela é minha!

Podes defender que a tua mãe  
É a melhor cozinheira do mundo,  
Mas a minha é melhor  
Nem que para o provar  
Eu vá para outro mundo.

Para mim a minha mãe é a melhor  
Mãe do mundo,  
Isso eu vou defender.  
É a melhor mãe do mundo  
Aquela que mais merecer!



Lucas Penteado

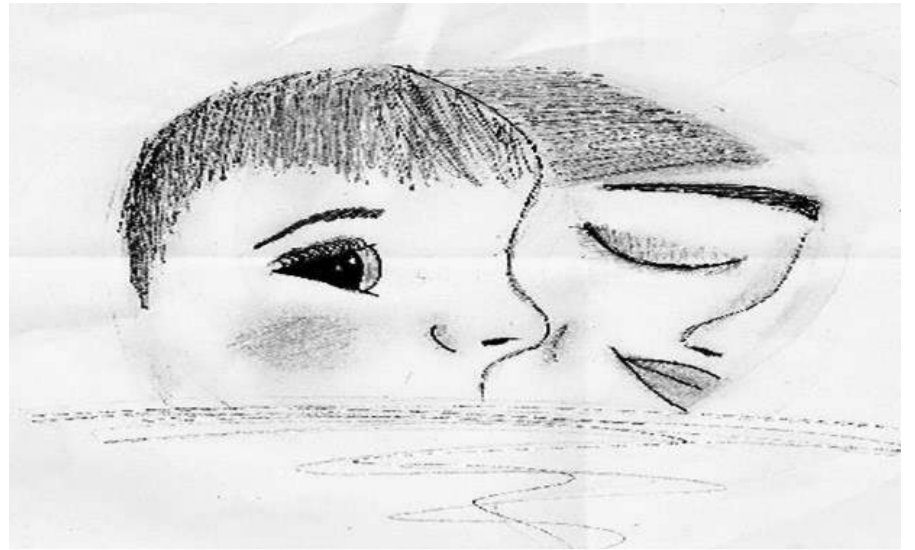
## E@D - Trabalhos (um poema)



Tout le monde était à la maison  
Le monde s'est arrêté,  
les rues se sont tues,  
tout le monde était à la maison,  
quand la ville semblait déserte.

La Terre a continué à tourner,  
l'humanité a donné au monde une pause,  
tout le monde était à la maison,

## Coração de mãe - E@D - Trabalhos 3



MÃE...

Mãe é aquela que nos protege, ajuda, dá carinho e se preocupa ..., e nunca se cansa de nos AMAR..., por mais erros que cometa-mos, por mais estúpidos que seja-mos, para com elas.

Mãe, uma palavra e três simples letras, mas é a palavra mais importante da minha vida, e três onde cabe tanto Mistério, Amor, Entretenimento e Sabedoria.

Joana Rocha

MÃE...

Ouvir a palavra "Mãe", é algo com que todos nos emocionamos, é algo que faz-nos sentir protegidos.

Toda a população precisa de uma progenitora que dê carinho e amor quando precisa.

É bom sentir que temos uma pessoa que cuida ,que nos console , que brinca, que nos educa, ...

Tal como elas nos protegem ,temos de protegê-las seja em que situação for.

No meu caso , ter uma mãe perto de mim é algo que me conforta, pois com a ausência do meu pai no Mundo ela é algo que valorizo , mesmo não demonstrando.

Tenho que agradecer por cada noite que o colo dela foi um aconchego. Dizer um obrigado pela paciência que depositou em mim e nas minhas irmãs nos momentos mais cansativos. Pelos mimos quando eu lacrimejava , pelas "açoitadas" carinhosas dadas quando era preciso , por tudo isto e muito mais.

No dia em que ela partir ,será um dia bastante triste , mas terei a consciência da pessoa excelente que foi , terei o maior orgulho estampado na face.

Nunca esqueceremos a nossa mãe. Pelo contrário , teremos sempre um grande pedacinho no coração guardado para ela.

Clara Barros

tandis que les animaux ont musicalisé les rues.  
Les papillons sont sortis de leurs cocons,  
les fleurs ont rendu leur beauté visible,  
tout le monde était à la maison,  
au réveil du printemps.

Viajante da lua

Imagem: Copyright - Lily Pond - Weeping Willow and Water



## E@D – Biblioteca



O livro dos quintais é um álbum ilustrado sobre esse espaço que ocupa muitas zonas onde habitamos.

Com este álbum encontramos um gato preto que vive em muitos quintais escolhendo aquele que mais lhe agrada, de acordo com a estação do ano. Este álbum convida-nos a visitar diferentes quintais e aí encontramos diferentes histórias que se passam à sombra das mais diversas árvores, como limoeiros, nespereiras, ou dos estendais da roupa. Foi este o ponto de partida para uma das atividades sugeridas pela Biblioteca no presente mês de maio.

## E@D – Trabalhos 1 (O livro dos Quintais)



Gosto de ajudar a cuidar do jardim. E também gosto de jogar futebol no jardim. Os meses do ano que mais gosto são março e abril, porque é quando nascem as flores e alguns frutos.

Para mim, a melhor altura do ano para cuidar do jardim é quando começa a Primavera.

Clara Capitão e Eduardo Ribeiro

## E@D – Trabalhos 2 (O livro dos Quintais)



Francisca Morgado

## E@D – Trabalhos 3 (O livro dos Quintais)



Pedro Cepa e Gabriela Coelho

## E@D – Trabalhos 4 (O livro dos Quintais)

1. Eu não tenho quintal, mas os meus avós têm e às vezes nas férias eu vou com eles para lá trabalhar. Eu quando vou para o quintal com os meus avós vamos apanhar erva para os coelhos, ou para as ovelhas, arrancar batatas, apanhar frutas das árvores e as que caem ao chão. Também costumamos desfolhar o milho; estas são atividades diferentes que eu até gosto de fazer com eles. Existe outra atividade que eu também costumo ajudar que é nas vindimas e, como eu não chego à ramada apanho os bagos do chão.

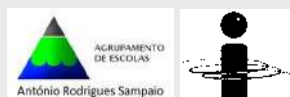
2. Na zona onde moro existem várias cores e espaços. Por exemplo em volta da minha casa há espaços verdes com relva e passeios esbranquiçados, portas e janelas bege, portões e grades cinzas, caixas de correio verdes. As cores de parede e muros da minha casa são bege, mas também existem alguns sítios que têm azulejo com um bege mais escuro. Aqui onde moro no jardim não há árvores, mas no terreno ao lado e à frente existem pinheiros, sobreiros, eucaliptos, fagulha, entre outras.



3. No local onde vivo vejo que existem alterações como por exemplo, nas árvores quando mudam as estações do ano. No mês de novembro algumas árvores ficam nuas sem folhas e outras ficam acastanhadas. Os montes ficam com o chão alastrado de folhas e no mês de fevereiro que é o meu mês de aniversário, as árvores já estão verdes e algumas com flores. No chão observo os vários montes que já estão mais limpos, mais verdes e onde vejo as flores dos montes, os pássaros fazendo os ninhos nas árvores. Vejo ainda a relva à volta da minha casa em novembro que está mais verde e em fevereiro já está mais amarelada.

Leandra Sá

Boletim Nascente Escolar  
maio - 2020

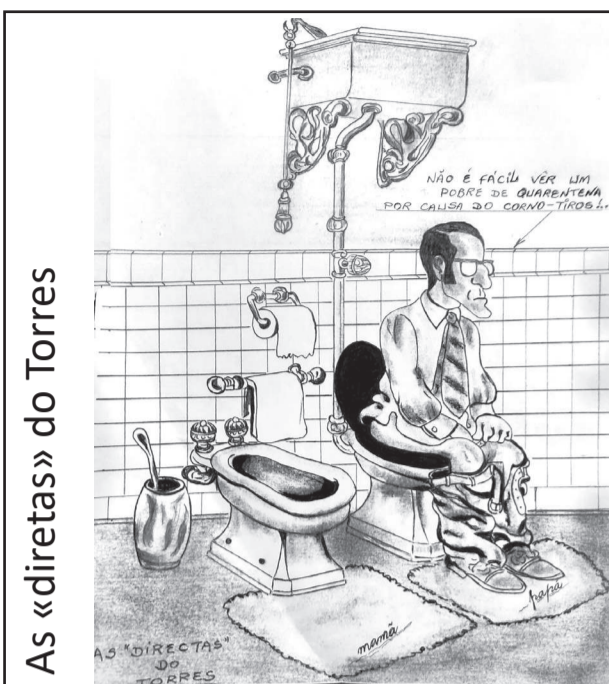


**Diretora:** Professora Paula Cepa  
**Redação:** Escola Básica de Forjães  
**Colaboração:** Prof.º Luís Campos, prof.ª Rosa Felgueiras e todos os que assinaram os textos.  
**Revisão:** Prof. José Pinho.  
**Periodicidade:** Mensal  
**Tiragem:** O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.



**Propriedade:**  
A. E. António Rodrigues Sampaio  
**Sede:**  
EB de Forjães, Rua da Pedreira, 207  
4740 - 446 Forjães  
Tel: 253 879 200 Fax: 253 872 526  
**Correio eletrónico:**  
boletimnascenteescolar@gmail.com

## A voz dos assinantes



## Ao glorioso Mártir São Sebastião

Quando em Roma o cruel Diocleciano,  
O sangue dos inocentes derramava,  
Sebastião aos mártires inspirava  
Constância no tormento desumano.

Abrasado no amor do seu Jesus  
Sem temer do tirano atroz fereza,  
Honras, empregos, cartas de nobreza,  
Tudo sacrificou no altar da Cruz.

Condenado a sofrer bárbara sorte  
Ao tronco de uma árvore ligado,  
Vê seu corpo ferido e trespassado  
De agudas setas, que lhe dão a morte.

Legando à terra o corpo, e ao céu sua alma,  
Plena vitória corajosa alcança;  
E na mansão do eterno onde descansa,  
Recebe do martírio honrosa palma.

Aceita, egrégio Mártir, os louvores  
Que te rendemos hoje agradecidos;  
Por ti sejamos sempre defendidos  
Do flagelo da peste e seus horrores.

*Neste momento difícil, São Sebastião rogai por nós.*

*Por Torres Jaques  
Almanaque de 1870*

## Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

## Horizontais

1º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
peque-	1										
no maca-	2										
co do Bra-	3										
sil (plural);	4										
paralisar	5										
de assom-	6										
bro = 2º	7										
idiota =	8										
3º Sílvia	9										
Lima; que	10										
não tem	11										
acentos tóni-											
co; An-											
tónia Pinto =											
4º museu de arte moderna; altar pagão; o											
mesmo que três = 5º Deus da mitologia nórdica; quantia											
de dinheiro = 6º terminado em ponta = 7º antiga moeda											
da Itália; corça grande da América = 8º abertura circular;											
sinal afirmativo; aceitar alguém por cônjuge = 9º luto;											
desbastar; latido = 10º mover os pedais = 11º fruto sil-											
vestre; engodar =											

Verticals

1º que não é outro; mulher que rouba = 2º clamor = 3º aqui; designativo de pequenez; poeira = 4º vazia; despida; preposição = 5º frecha; carbonato de potássio = 6º preparação química para destruição de formigas = 7º grande apetite ou vontade; país africano = 8º argola; "Tio da América"; chefe etíope = 9º o lado do vento; generalidades; rés do chão = 10º género de plantas da família das compostas = 11º moeda da Índia e da Pérsia; tomar amuo =

## Verticals

1º que não é outro; mulher que rouba = 2º clamor = 3º aqui; designativo de pequenez; poeira = 4º vazia; despida; preposição = 5º frecha; carbonato de potássio = 6º preparação química para destruição de formigas = 7º grande apetite ou vontade; país africano = 8º argola; "Tio da América"; chefe etíope = 9º o lado do vento; generalidades; rés do chão = 10º género de plantas da família das compostas = 11º moeda da Índia e da Pérsia; tomar amuo =

## AGRADECIMENTO



Maria Leontina Ferreira Rolo

Nasceu: 18/01/1959

Faleceu: 22/03/2020

A família, sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todos os que manifestaram, de algum modo, o seu sentimento de pesar pelo falecimento da sua ente querida.

## Editorial

Portugal entrou na segunda fase de desconfinamento e uma das mais importantes deste processo. Ansiosamente, esperamos pelos resultados, para se verificar se este é o caminho e se, finalmente, se pode retomar alguma da normalidade perdida. Escolas e creches abertas, espaços públicos e serviços não essenciais que figuravam entre os que mais riscos de transmissão apresentavam, assim como a utilização de vias públicas, praias, parques e jardins ao ar livre. Um dos aspetos que importa reter, e que necessariamente merece uma reflexão, é tudo aquilo que o poder das redes sociais e da comunicação social exerce sobre a sociedade. Estas são ferramentas essenciais e determinantes para que a sociedade civil tenha acesso atempado a toda a informação, para que se tomem as melhores decisões. A quantidade de opiniões, de estudos, muitos deles classificados como científicos e levados a cabo por institutos universitários, assuntos tão banais como a simples utilização de uma máscara de proteção, ao fim quase três meses de pandemia, ainda não é consensual. Começou por ser desnecessária, perigosa até, até se tornar necessária. Há quem sempre tenha defendido a sua obrigatoriedade, apesar dos estudos e opiniões divergentes de médicos, enfermeiros, espe-

cialistas. Acabou por tornar-se obrigatória. As opções levadas a cabo pelos vários governos sobre medidas mais ou menos restritivas e os seus resultados que diariamente eram escrutinadas por aqueles que ora as defendiam, ora estavam contra. As opções entre a defesa de vidas humanas e a defesa da economia foram uma guerra diária.

Numa análise muito precoce, podemos afirmar que aqueles que foram mais severos na adoção de medidas restritivas e de confinamento obtiveram melhores resultados e menos dificuldade tiveram para controlar o contágio pelo Covid-19, mas só depois de a pandemia terminar se poderão analisar, com clareza e objetividade, os efeitos que ambas produziram, mas não menos importante é também estudar o peso que a informação, seja ela qual for, verdadeira, falsa, encomendada por grupos económicos ou por ideologias políticas, exerce sobre o comportamento da sociedade e como pode, ou não, facilitar ou deitar por terra todos os esforços de um governo ou de um povo e a responsabilização de todos os decisores políticos que, fruto da sua ignorância e impreparação, tomaram medidas com efeitos devastadores sobre a perda de vidas humanas nos seus países.

Arlindo Tomás

## Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontalis  
Verticalis

## O FORJANENSE

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF  
Associação Social, Cultural, Artística e  
Recreativa de Forjães

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58  
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614  
Telef. 253 87 23 85

e-mail: acarfl@sapo.pt  
Facebook: Jornal O Forjanense



Estatuto Editorial: Facebook Jornal O Forjanense

Diretor interino: Arlindo Pereira Sousa Tomás

Colaboradores regulares: Armando Couto Pereira, ACARF, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Fátima Alves, Olímpia Pinheiro, EBI Forjães, Marina Aguiar, Pe. José Ferreira Ledo, Elsa Teixeira, Educadoras da ACARF, Joana Coutinho, Rolando Pinto, João Paulo Ramos.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima

Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)

TIRAGEM - 850 Ex.

País: 9 Euros; Europa: 19 Euros; Resto do Mundo: 22 Euros

IBAN: PT50 0010 0000 3659 4400 0039 6

N.º ERC: 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Rua de Santa Margarida, 4 A  
4710-036 Braga

## Opinião

## Resquícios de uma Pandemia



Pe. Luís Baeta

«Vai ficar tudo bem»: são as palavras que se tornaram o lema da esperança ao longo da crise pandémica do *novo coronavírus* que nos assolou fortemente nos últimos meses. Não acredito, porém, que terão sido pronunciadas com a mesma confiança por todos os portugueses. Para as crianças fechadas em casa, foram palavras que exprimiam uma certeza muito lógica, que associaram à pintura e execução de maravilhosos arcos-íris orgulhosamente colocados nas janelas e varandas, e tudo por elas foi vivido com a suavidade de que precisam para que o seu desenvolvimento não seja afetado. Achei engraçada a expressão da pequena Matilde, minha paroquiana de 4 anos, sobre a sua festa de anos: «Eu tive

uma festa pequenina por causa do bichinho», ao mesmo tempo que dava saltinhos e corria na relva do seu jardim.

Contudo, para muitos adultos não foi assim. E houve mesmo quem legitimamente se questionasse se iria mesmo ficar tudo bem! Afinal, já não estão entre nós milhares de pessoas que nem puderam ser abraçadas e sepultadas com a dignidade que mereciam. Afinal, tantos aproveitaram para revelarem o pior de si com formas ilícitas de obter lucros, explorando os mais necessitados ou lesando o próprio Estado que poderia distribuir mais equitativamente os seus bens pelos verdadeiramente aflitos. Afinal, em tantos países se revelou a verdadeira falta de amor, apoio e respeito para com os mais idosos, descuidando os seus cuidados perante a nova doença, não permitindo que ocupassem os hospitais e afirmando que não valiam a pena, criticando inclusive outros países que o fizeram, como a Itália. Afinal, continuamos a ver os mesmos espertos furando a quarentena, mantendo o seu desrespeito pelo próximo e julgando

serem os únicos no mundo.

Pessoalmente, também eu vivia a minha vida. No dia 13 de março, sexta-feira, vivia no meu mundo, atarefado com as folhas paroquiais, o atendimento ao público, a preparação da reunião para pais e padrinhos do dia seguinte e das sete missas do fim-de-semana. Com as confissões, as compras do necessário para a Quaresma e a Páscoa, a catequese e a caminhada quaresmal de todas as comunidades. De repente, tudo me foi tirado! Fiquem sem nada. As diferentes notícias e informações vindas de todos os lados esvaziaram-me a agenda. E percebi que me preocupo tanto com tão pouco!

Por isso, de regresso, tenho dado menos valor à agenda e mais ao «estar» com os outros, à escuta do que têm para dizer, aos seus problemas e preocupações. O resto vai-se fazendo. O escritório está cada vez mais desorganizado, e sinto que não fiz nada de cada vez que chego ao fim do dia. Mas sei que estive com alguém. E que esses encontros vão deixar marcas. Assim como o esforço diário de sessenta e oito dias le-

vando a oração do terço rezado, cantado e meditado a centenas de casas e milhares de pessoas. As palavras diárias de agradecimento foram animadoras. Quando comecei, em 25 de março, não imaginara que seria rezado por mais de 540 famílias em simultâneo ou que muitos terços teriam mais de 4.000 visualizações. Nem que a oração do terço em direto uniria irmãos e famílias de tantos países! Foi fantástico e agradeço também a todos os forjanenses que a mim se uniram na oração.

E olho para cada pessoa. E penso em cada uma. E fico triste quando não pedem ajuda. Fiquei espantado com a senhora que vi chegar a pé da cidade de Fafe até São Martinho de Silves! Quatro quilómetros com setenta anos de idade, porque os autocarros agora escasseiam! Sinto a impotência perante o homem que passa diariamente para o cemitério para estar com a mãe que morreu há pouco! O que vai ele fazer se não a vê ou ouve? Para sentir a sua presença e proximidade. Porque sabe que ela ali está. Desaparecerá na terra mas não do seu coração de filho! Fico

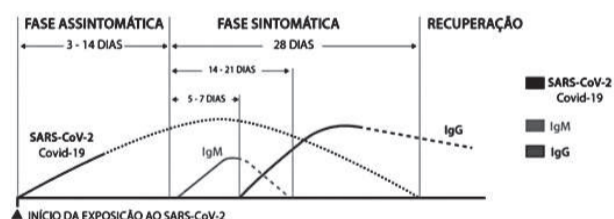
perplexo perante o casal idoso que, noutra terra ao lado, vejo diariamente sentado no seu jipe. Porque estão sempre ali à porta de casa, dentro do carro desligado, sem sequer o pôr a trabalhar? Fiz marcha-atrás e perguntei. Ele sabia quem eu era.

Mas alertou-me de que ela não. Ela jamais saberia. Disse que a sua aldeia era maravilhosa, a mais bela de toda a terra. E regresso pensando que ele levava a sua esposa que sofria de demência para o carro para poder sonhar. Para imaginar viagens e talvez recordar tudo o que ela significa para ele, tudo o que já viveram juntos. Talvez até para ela se acalmar.

Afinal, pode não ficar tudo bem. Mas sempre que há amor também há esperança: na alegria de uma criança, no respeito pelo idoso, na perseverança da oração, na ajuda mútua, na recordação do valor da pessoa falecida que queremos sempre viva em nós, no amor conjugal que permanece para lá da inconsciência! Sim: muita coisa pode ficar bem e ainda melhor...

## Saúde em destaque

## Teste serológico para deteção de anticorpos das classes IgG e IgM para o SARS-CoV2. (imunidade)



## Neste momento enquadram-se:

- Pessoas que tiveram sintomas ANTERIORES à entrada em Portugal do primeiro caso documentado (anterior a 2 de março).
- Pessoas a quem não foi valorizado o quadro clínico por não existir ainda contexto epidemiológico COVID 19.
- Pessoas que tiveram contacto com doentes COVID 19 confirmados.
- Pessoas que não tiveram acesso aos testes RT-PCR em tempo útil e possam ser considerados eventuais hospedeiros do reservatório viral.

Os testes serológicos, devidamente validados, são de enorme importância para identificar e caracterizar o estado de IMUNIDADE dos doentes eventualmente infetados por SARS-CoV2.

## O que é o teste serológico e para que serve?

O Teste Serológico é um teste de auto-diagnóstico, que funciona através da deteção de anticorpos IgM e IgG no sangue.

## Para que serve o teste serológico?

Com o Teste Serológico é possível identificar a infeção (IgM) e a imunidade (IgG) ao Coronavírus SARS-CoV-2 / doença COVID19. Este Teste NÃO SUBSTITUI o Teste de

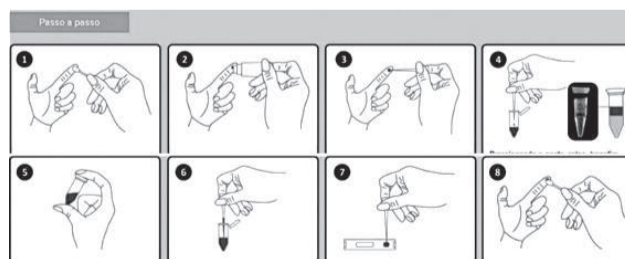
PCR mas poderá funcionar como um complemento no despiste de novos casos de infetados (por exemplo, de quem não apresenta sintomas) e deve também ser feito por quem já acusou positivo no PCR e fez o período de quarentena (entre 10 a 28 dias) para identificar se desenvolveu anticorpos de imunidade ao vírus Covid-19.

## Quem deve fazer o teste serológico?

Este teste deve ser feito por toda a população e mais do que uma vez.

## Quanto tempo demora a fazer o teste serológico?

Demora entre 3 a 10 minutos



## Se o resultado der negativo o que faço?

Neste caso, poderá ser uma de duas situações, ou não teve contacto com o vírus e está realmente NEGATIVO ou poderá ter tido contacto com o vírus e estar no chamado período de janela (teve contacto com o vírus mas os anticorpos ainda não são detectáveis) e neste caso poderá repetir o Teste passados 7 dias para comprovar o resultado.

## Se o resultado for positivo IgM, o que faço?

Se o resultado for POSITIVO IgM (desenvolveu anticorpos

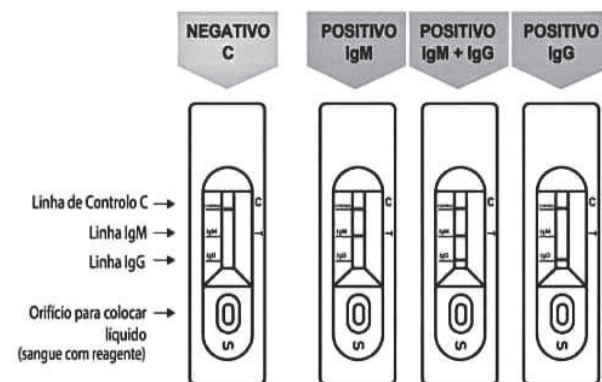


Marina Aguiar\*

IgM) significa que esteve em contacto com o vírus e neste caso deve dirigir-se ao ADC (Área Dedicada ao Covid do SNS) mais próximo.

## Se o resultado for positivo IgG, o que faço?

Se o resultado for POSITIVO IgG significa que esteve em contacto com o vírus e entretanto já desenvolveu anticorpos de Imunidade.



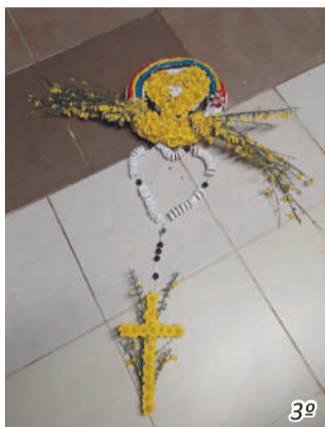
\*Médica Dentista  
\*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

## Concurso de Maios em casa

Pela primeira vez, o tradicional concurso de Maios, organizado pela Junta de Freguesia de Forjães, no dia 1 de maio, teve um conceito diferente, atendendo à atual situação em que vivemos. Por força do confinamento das famílias, provocado pela pandemia do Covid-19, todo o procedimento foi realizado online, obedecendo a um regulamento. Consideramos importante manter a realização deste tradição popular, dinamizando-a junto da comunidade. Assim como a estimulação da ocupação dos tempos livres e o convívio em família para a execução de um Maio. Muitos parabéns a todas as mais de seis dezenas de casas e de famílias que participaram e fizeram com que este concurso fosse um desafio que resultou em cor, beleza, criatividade e, sobretudo,

tradição. Obrigado pela fantástica adesão e pelo empenho e trabalho demonstrado na riqueza destes Maios. Estão todos de parabéns. Assim, temos a certeza que esta tradição nunca acabará. Os dez mais votados, foram os maios elaborados por: Carolina Morgado, Ana Margarida Martins, Sandra Martins, Maria de Fátima Martins, Zulmira Eiras, Jacinta Manuela Correia, Cristina Moreira, Maria Pereira Torres, Cláudia Costa e Antónia Dias. Outro dos objetivos deste concurso foi, também, o de

dinamizar o comércio local e, por isso, cada um dos vencedores recebeu um vale com o respetivo valor do prémio que só pode ser consumido nos estabelecimentos comerciais de Forjães.



### CONVOCATÓRIA

#### Assembleia Geral Ordinária

Sílvio de Azevedo Abreu, presidente da Assembleia Geral da ACARF, convoca, uma **Assembleia Geral Ordinária**, ao abrigo do Regime Previsto nos artigos 59º a 60º dos Estatutos das IPSS, bem como o artigo 27º, nº 1, alínea b, dos Estatutos da ACARF para a

**1) Análise, discussão e votação do Relatório de contas da Gerência relativas ao ano de 2019, bem como do parecer do Conselho Fiscal.**

**2) Outros assuntos de interesse para a Associação**, a realizar no próximo dia **19 de junho**, às **21 horas**, na sede da ACARF, sita na **Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos n.º 58 – 4740-439 Forjães**.

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na Convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto, ou trinta minutos depois com qualquer número de presentes.

Forjães, 15 de maio de 2020

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

*Sílvio de Azevedo Abreu*

Sílvio de Azevedo Abreu



**Dr.ª Marina Aguiar**

Médica Dentista

www.dr-marina-aguiar.blogspot.com

marinaguiar1@hotmail.com

Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch  
Forjães - Esposende  
(junto às piscinas e campo de futebol)  
Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360  
Tel: 253 876 045

PUB



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bucais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Todos os serviços para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior:  
Fundação Lar de Santo António  
(antiga Maternidade)



**AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda**

Aspersão / Microaspersão / Gota-a-gota / Hidroponia  
Bancadas / Telas / Redes



A **Agrozende** é uma empresa especializada em promover o maior rendimento do seu cultivo. Montamos todo o tipo de estufas e estruturas metálicas e somos representantes de uma marca de plástico de qualidade certificada. Temos loja aberta ao público com todos os materiais para rega agrícola.

Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende  
Tlf: 253 983 432 - Email: geral@agrozende.com - Site - www.agrozende.com

PUB